



Repositórios institucionais e acesso aberto

1.º Workshop de Bibliotecas Banco de Portugal: os desafios dos novos profissionais de informação

Maria João Amante

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Serviços de Informação e Documentação

3 e 4 de maio de 2018

Sumário

- Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento
- Acesso Aberto
- Repositórios
 - Repositório ISCTE-IUL
 - Ciência-IUL e o Repositório ISCTE-IUL
- RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
- OpenAIRE
- COAR – Confederation of Open Access Repositories
- Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação
- Considerações finais

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

2001 *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*

2003 *Bethesda Statement on Open Access Publishing*

2003 *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Mundial

2015 Confederation of Open Access Repositories (COAR) – *Promoting open knowledge and open science report of the current state of repositories*

2016 *Declaração conjunta COAR-UNESCO sobre Acesso Aberto*

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Europeu

2008 EUA (European University Association) – Recomendações do Grupo de Trabalho sobre Acesso Aberto

2008 Open Access Pilot FP7 da Comissão Europeia

2006 a 2016 Cronologia Comissão Europeia

2012 *Recommendation on access to and preservation of scientific information*

2012 *Communication towards better access to scientific information: boosting the benefits of public investments in research'*

2014 Horizonte 2020 – *Guidelines on open access to scientific publications and Research Data in Horizon 2020*

2017 EUA – *Towards full open access in 2020: aims and recommendations for university leaders and national rectors' conferences*

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Nacional

2003 Universidade do Minho – Criação do *RepositoriUM*

2004 *Política de Acesso Aberto da Universidade do Minho*

2006 CRUP – Declaração *Acesso Livre (Open Access) à literatura científica*

2006 ISCTE-IUL – Criação do Repositório

2007 *Política de Auto-Arquivo de Publicações do ISCTE-IUL* (atualizada em 2009)

2008 RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Nacional

2014 FCT – *Política sobre Acesso Aberto a publicações científicas resultantes de projetos I&D financiados pela FCT* (obriga)

- Depósito das publicações de resultados científicos, que sejam sujeitas a revisão por pares ou outra forma de revisão científica, num dos repositórios em acesso aberto do RCAAP logo que possível, de preferência por altura da aceitação da publicação.
- Permite um período de embargo, depois do qual todo o conteúdo das publicações deve ser livremente disponível. Aplica-se a artigos em revistas científicas, *proceedings* de conferências, *posters*, livros e capítulos de livros, monografias e teses de Mestrado e de Doutoramento.

2014 FCT – *Política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de projetos de I&D financiados pela FCT* (encoraja)

2015 Nova *Política de Acesso Aberto do ISCTE-IUL*

2016 ISCTE-IUL adere à COAR

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento Nacional

2016 *Resolução do Conselho de Ministros nº 21/2016, de 11 de abril*

1. Aprova, como princípios orientadores para o estabelecimento de uma Política Nacional de Ciência Aberta, que o Estado e as outras pessoas coletivas públicas que integram a sua administração indireta assumam:
 - a) O acesso aberto às publicações e aos dados científicos resultantes de investigação financiada por fundos públicos.
 - b) A garantia da preservação das publicações e dados científicos (reutilização e acesso continuado).
2. Estabelece que seja prosseguido um esforço de divulgação e discussão pública sobre os objetivos e as prioridades a considerar na configuração de uma Política Nacional de Ciência Aberta.
3. Mandata o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para constituir um Grupo de Trabalho Interministerial para apresentar uma proposta de Plano Estratégico para a Implementação de uma Política Nacional de Ciência Aberta (até ao final de 2016).

Acesso Aberto

OPEN  ACCESS

Revistas em acesso aberto

Repositórios

Definição de Acesso Aberto

Acesso Aberto ou Open Access significa a *disponibilização livre na Internet de artigos de revistas científicas revistos por pares, bem como outras publicações académicas e científicas (comunicações em conferências, teses e dissertações, relatórios técnicos, etc.) e dados de investigação.*

<http://www.ciencia-aberta.pt/glossario>

Políticas de Acesso Aberto

Artigos

Embargo até 12 meses (áreas das ciências sociais, humanidades ou artes)

Embargo até 6 meses (restantes áreas científicas)

Livros e capítulos

Embargo até 18 meses

Teses de doutoramento

Embargo até 36 meses

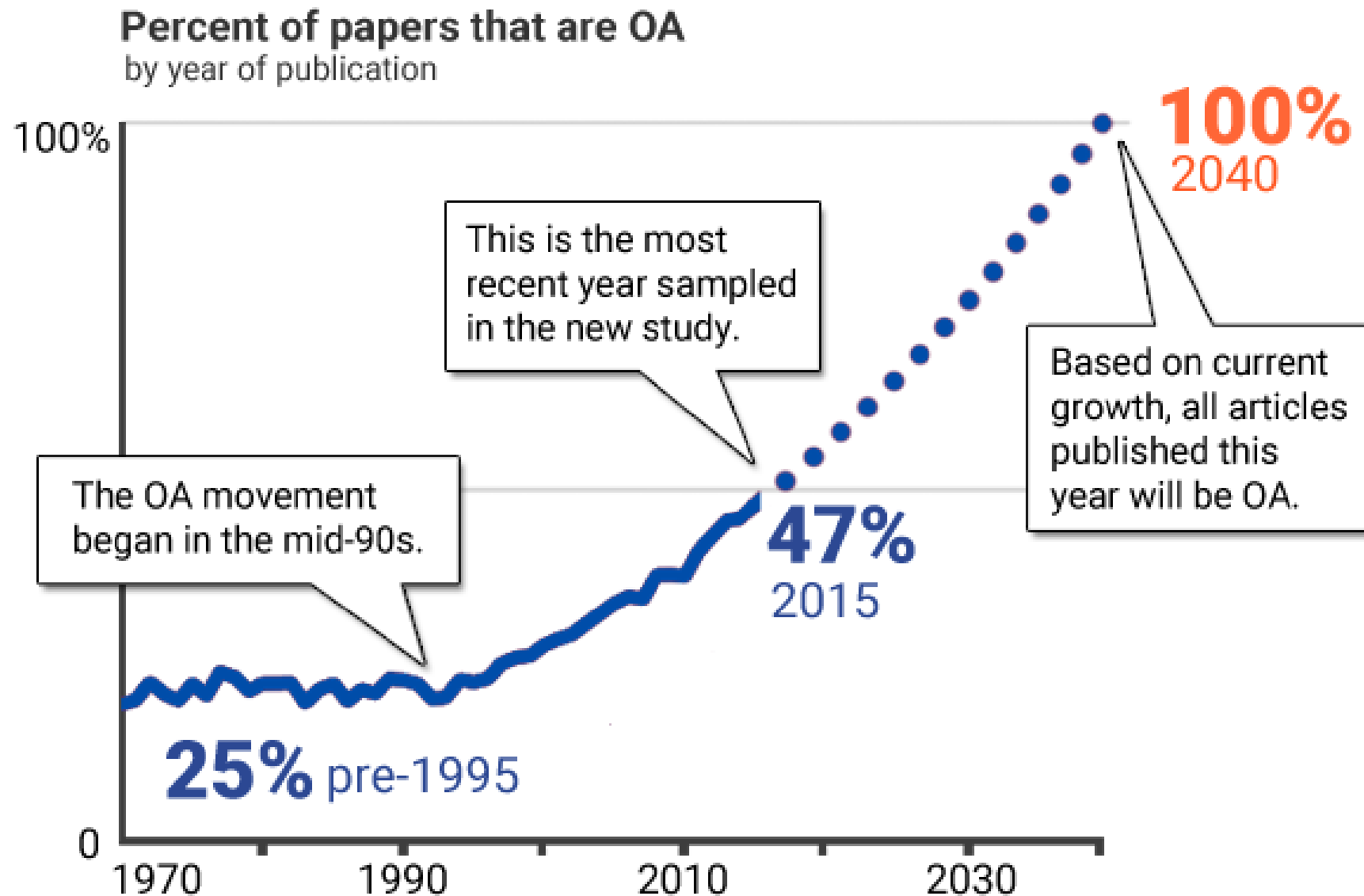


Acesso Aberto: cinco princípios para negociação com os editores



©LIBER Europe, 2017

Acesso Aberto=Ciência Aberta=Ciência Cidadã



©Impactstory blog, 2018

Repositórios

O que são?

Sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma determinada instituição.

Podem ser:

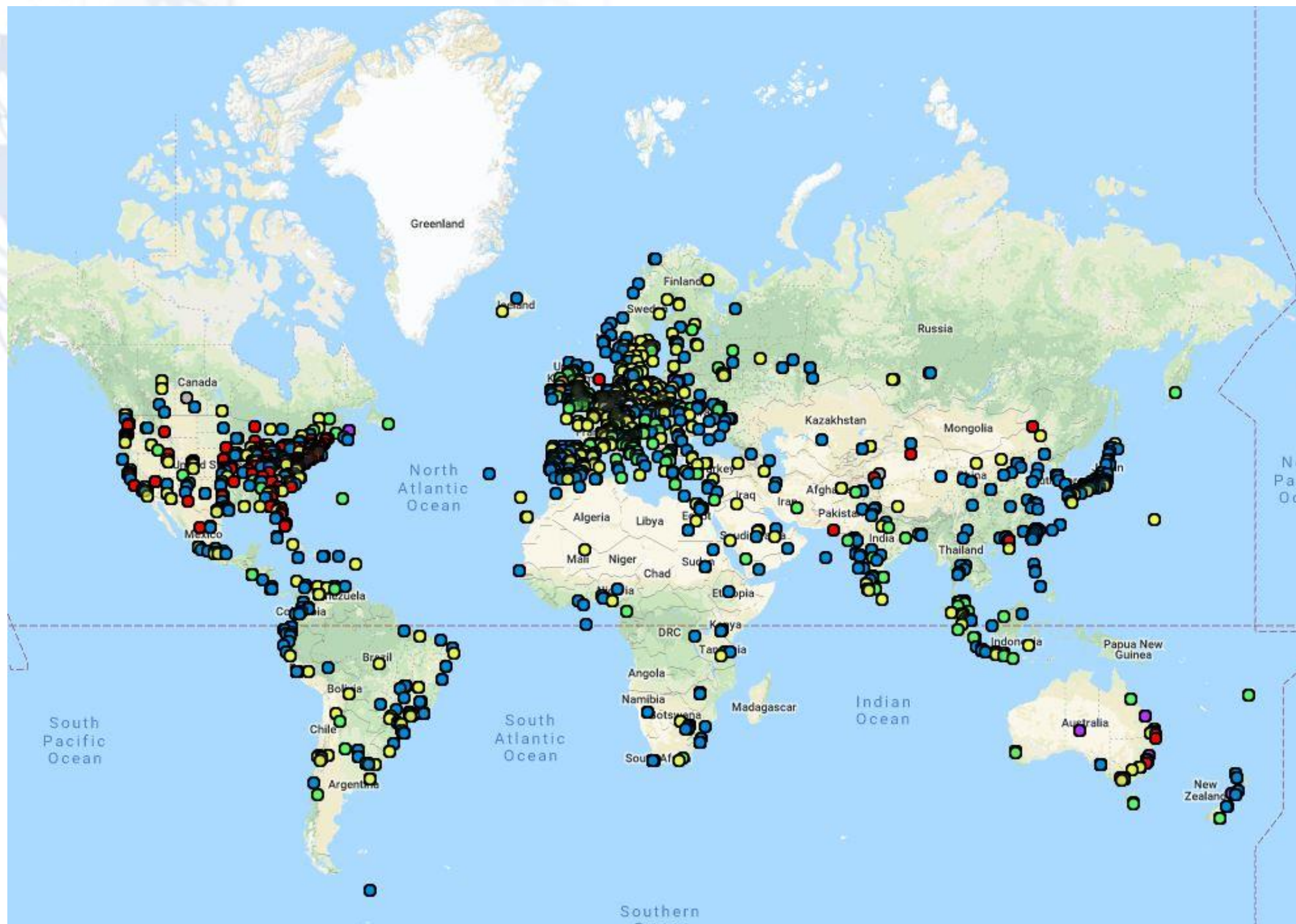
- temáticos (arXiv, 1991)
- institucionais

Repositórios

Objetivos

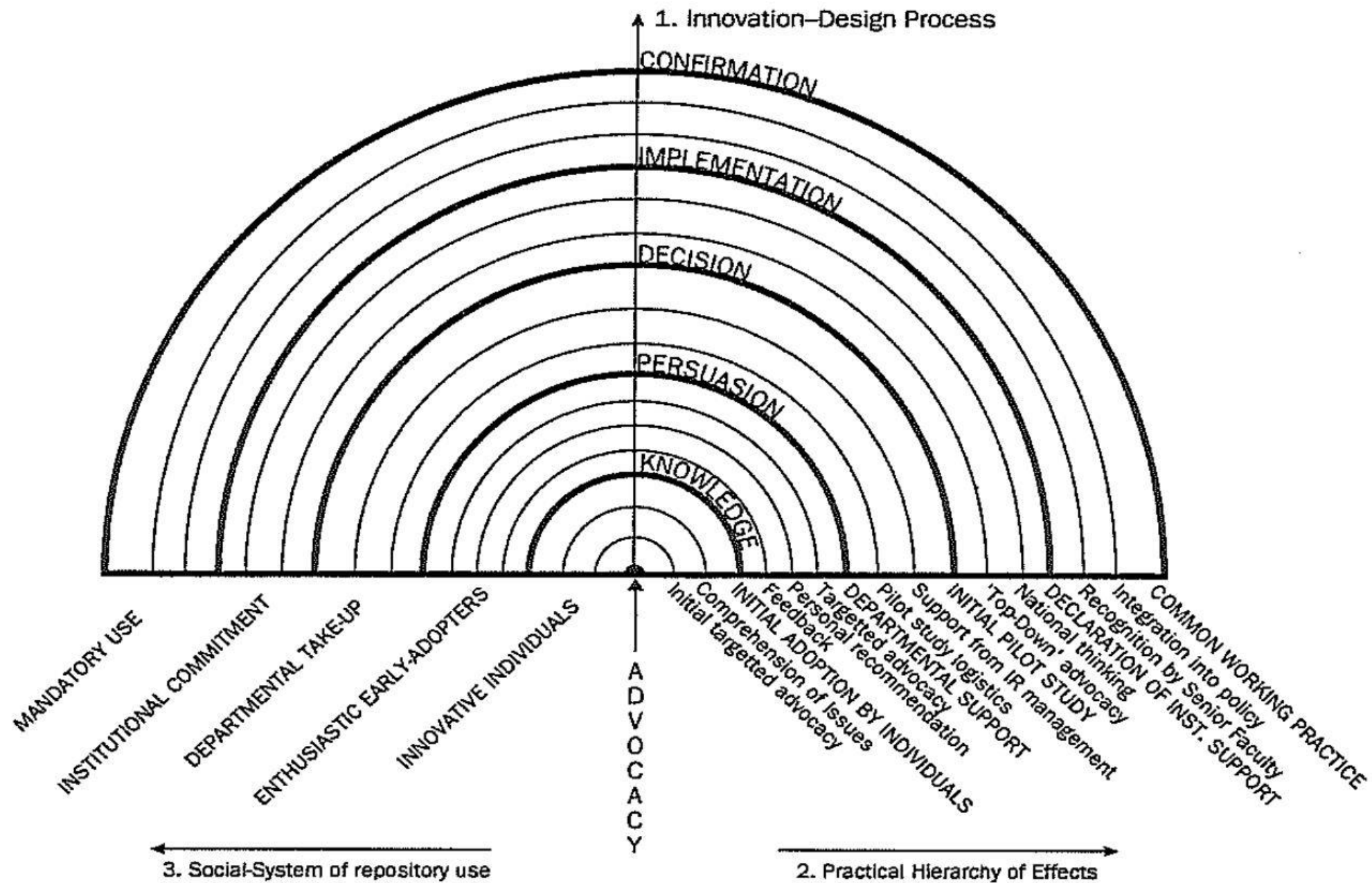
- Aumentar a visibilidade das instituições de Ensino Superior e de todos os que aí trabalham.
- Servir como um indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das atividades de docência e de investigação.
- Definir as tendências e linhas de investigação.
- Contribuir para a melhoria da comunicação interna.
- Preservar a memória intelectual da organização evitando a sua dispersão.
- Contribuir para a progressiva reforma do sistema de comunicação académica.

Repositórios



© <http://maps.repository66.org/>

Repositórios



Pfister J. e Zimmermann, H.-D. (2008). Towards the Introduction of an Institutional Repository: Basic Principles and Concepts. *16th BOBCATSSS Symposium 2008 - Providing Access to Information for Everyone*, BOBCATSSS 2008, 28.01.2008 - 30.01.2008, Zadar, Croatia, pp. 285-293.

Repositório ISCTE-IUL



[Formação de utilizadores](#) | [Serviço de referência e pesquisa](#)

Catálogo bibliográfico	Retrievo	EDS	b-on	Mais recursos
Portais agregadores de conteúdos				

[Página principal](#)

[Percorrer](#) ▾

[Mais](#) ▾



[Entrar](#) ▾

[Idioma](#) ▾

BEM VINDO AO REPOSITÓRIO DO ISCTE-IUL

O **Repositório Institucional do ISCTE-IUL** tem como objetivo preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual do ISCTE-IUL em formato digital. O Repositório pretende reunir, num único sítio, o conjunto das publicações científicas do ISCTE-IUL contribuindo desse modo para o aumento da visibilidade e impacto da investigação nele desenvolvida garantindo também a preservação da memória intelectual do Instituto.

Entradas recentes [RSS 1.0](#) [RSS 2.0](#) [RSS](#)

The 'servicelization' of societies: towards new paradigms in work organization

[Ver](#)

This article proposes an alternative to the theoretical framework for the approaches to phenomena of the servicelization of work in complex organizational contexts. In contradiction to the models which question the industrialization processes, theoretical paradigms are presented which highlight integr...



Repositório ISCTE-IUL

História

- Acesso em outubro de 2006.
- Apresentação pública em outubro de 2007 (assinatura da Declaração de Berlim e divulgação da Política de Acesso Aberto do ISCTE-IUL).
- Sistema *Dspace*.
- Apoio dos SDUM da Universidade do Minho.

Objetivo

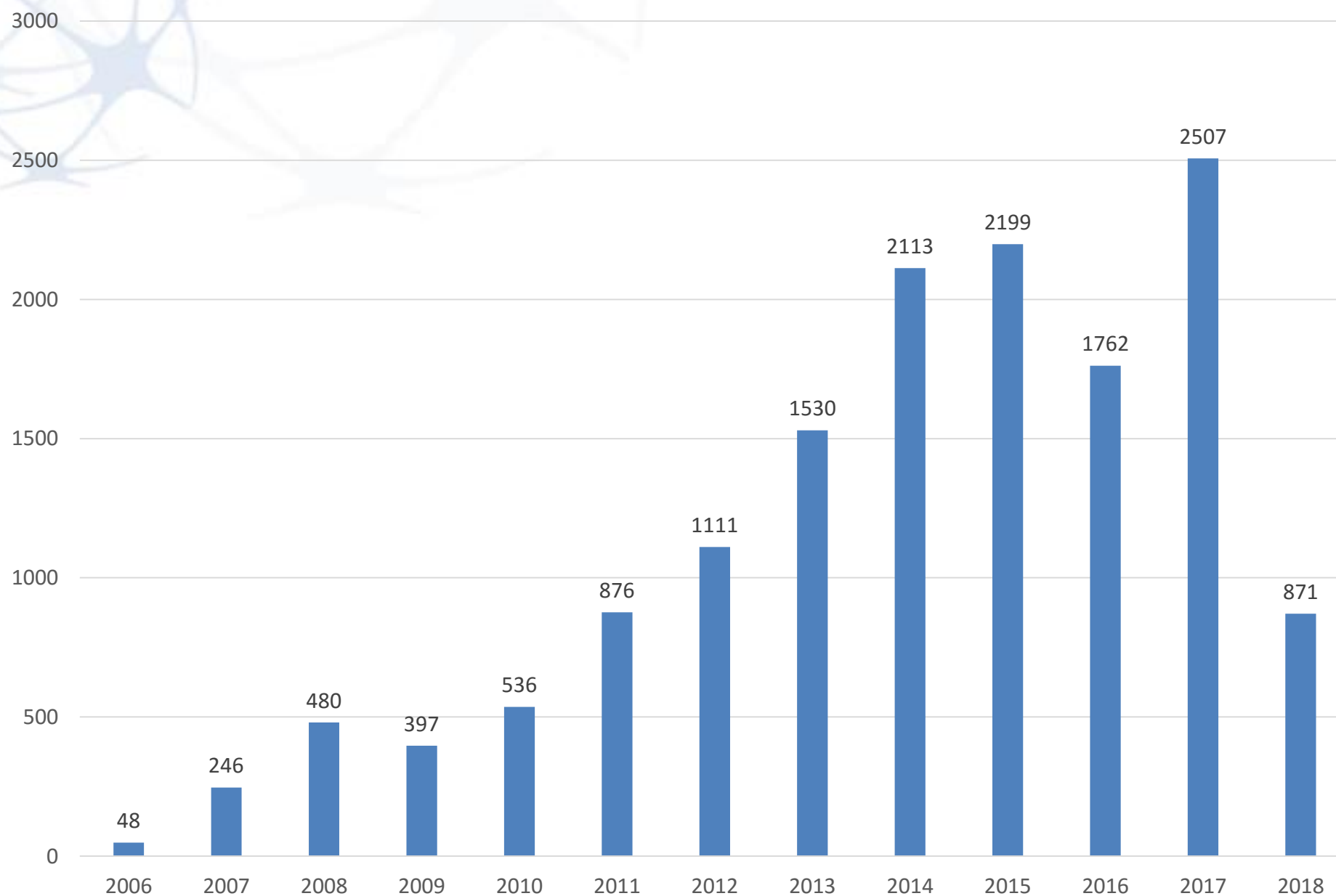
- Aumentar o impacto da investigação desenvolvida no ISCTE-IUL.
- Aumentar a visibilidade do ISCTE-IUL e dos que nele trabalham, servindo como indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das suas atividades de investigação e ensino.
- Preservar a memória intelectual do ISCTE-IUL, evitando a sua dispersão.

Repositório ISCTE-IUL



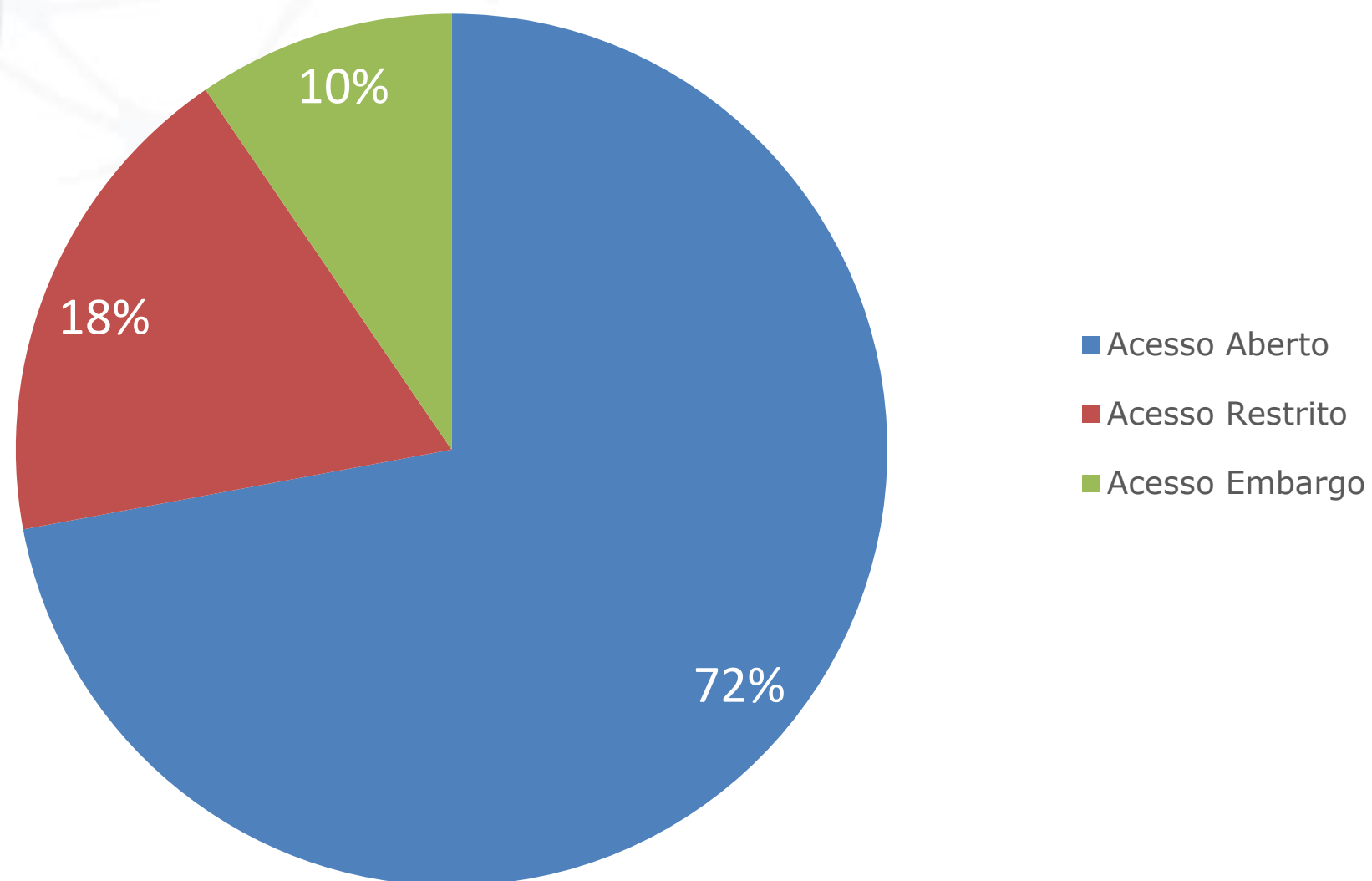
Repositório ISCTE-IUL

Evolução do depósito de documentos



Repositório ISCTE-IUL

Tipo de acesso



Repositório ISCTE-IUL

Números (2006-2018*)

5 017 936 downloads

8 371 409 consultas

72% dos depósitos cumprem as Políticas de Acesso Aberto

Sistemas CRIS

Monitorização do cumprimento do Acesso Aberto

“No entanto, poucas agências de financiamento e centros de investigação criaram um sistema de monitorização do cumprimento do depósito em Acesso Aberto, sendo o aumento das tarefas administrativas para os investigadores e para os outros funcionários uma barreira importante na adoção e monitorização do Acesso Aberto (Caruso et al., 2014). Assim, sem um sistema CRIS (Current Research Information System) completamente operacional será apenas possível fazer uma aproximação grosseira ao nível de cumprimento (Swan, 2012).”

Ciência-IUL

Missão

O portal CIÊNCIA-IUL permite que os utilizadores façam a gestão da sua produção científica através do registo e/ou importação de informação sobre as suas publicações, comunicações e outros resultados científicos e académicos.

O que é?

É um sistema de gestão de informação científica (*Current Research Information System*, "CRIS")

O portal Ciência-IUL foi lançado em 2013

Ciência-IUL

Objetivo

- *One input, many outputs.*
- Aumentar a visibilidade da produção científica do ISCTE-IUL.
- Garantir que a totalidade da produção científica é depositada no Repositório ISCTE-IUL.
- Fomentar o cumprimento da política de auto-arquivo do ISCTE-IUL.
- Apoiar e executar as políticas de *copyright* e de auto-arquivo dos editores, das agências financiadoras e do ISCTE-IUL.

Repositório ISCTE-IUL e o Ciência-IUL

Investigador

Inserção: informação bibliográfica e texto completo

SID

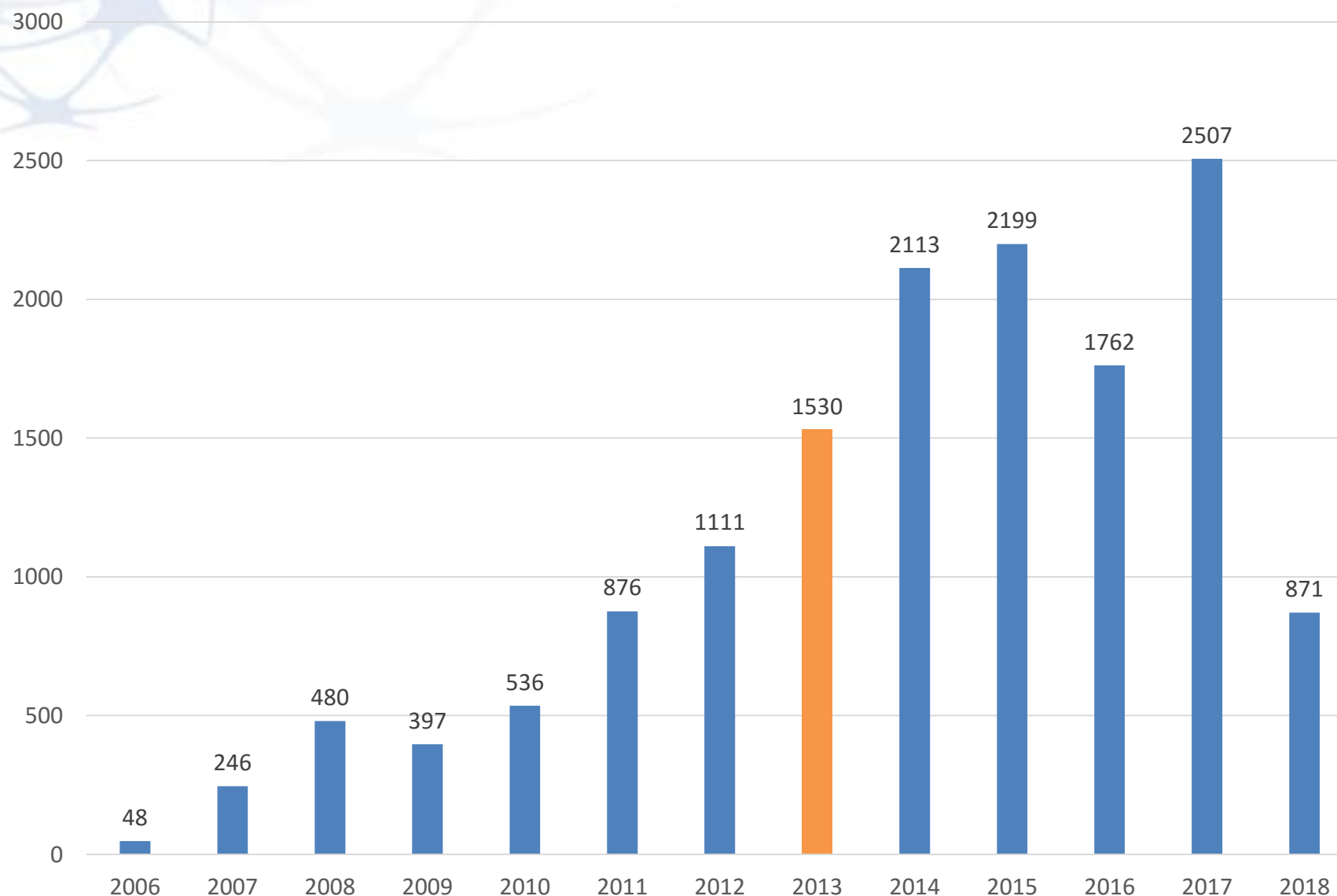
Validação: metadados, identificadores externos, políticas de auto-arquivo do editor

SID

Depósito: do texto e com as permissões de acesso permitidas pelo editor

Repositório ISCTE-IUL e o Ciência-IUL

Em 2013 o Ciência-IUL é implementado e verifica-se um crescimento nos depósitos no Repositório ISCTE-IUL



RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

O portal RCAAP (2008) tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D.

- Constitui a Infraestrutura nacional de gestão de Ciência
- Suporta o depósito de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutoramento
- Permite monitorizar a política de Acesso Aberto da FCT

Serviços

SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas

SARI – Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

Números

129 recursos (universidades, institutos politécnicos, laboratórios, revistas, hospitais)

1 496 846 documentos indexados

OASISbr (1 milhão de documentos)

O OASISbr é o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica – um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

OpenAIRE

Objectivo

- Apoiar a implementação do *Open Access* na Europa.
- Fornecer os meios para promover a adoção generalizada da Política de *Open Access* (conforme estabelecido nas orientações para o *Open Access* do Conselho Científico do ERC e no projeto piloto *Open Access* da Comissão Europeia).

OpenAIRE

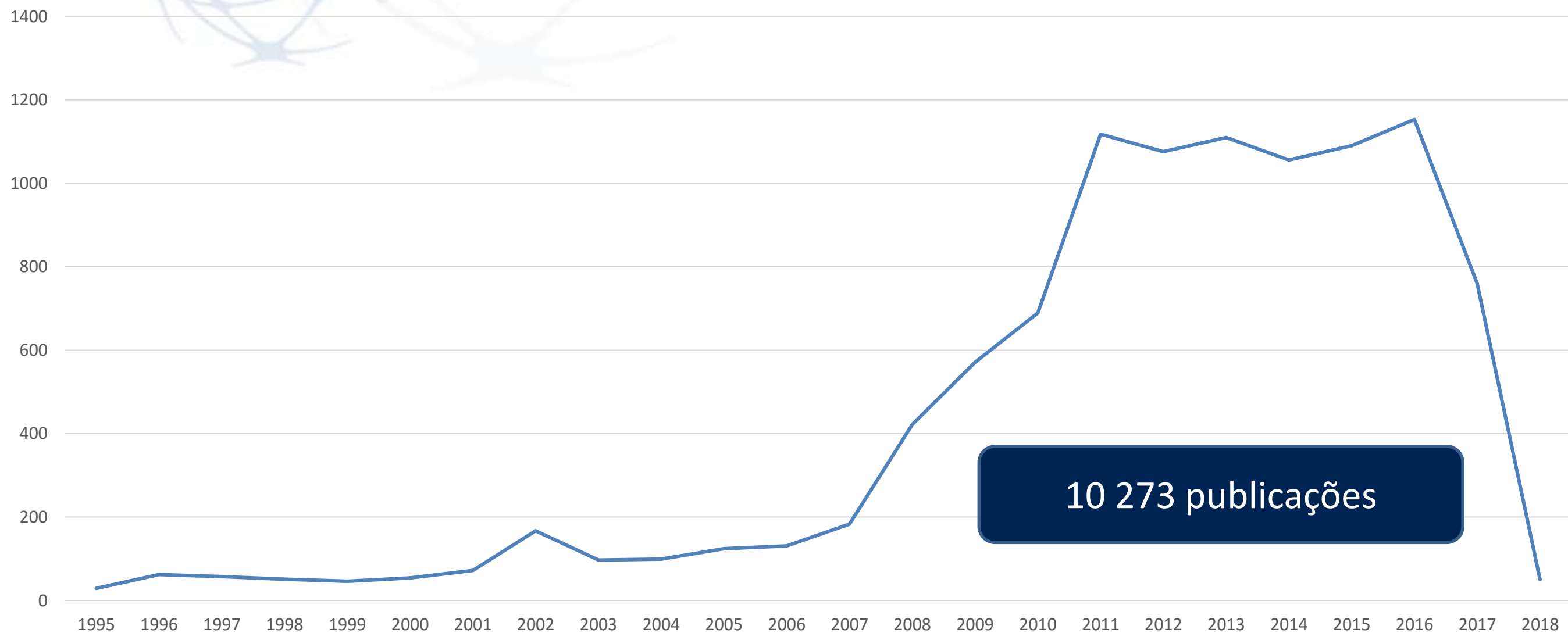
Registos no OpenAIRE



24 085 848 publicações

OpenAIRE e o Repositório ISCTE-IUL

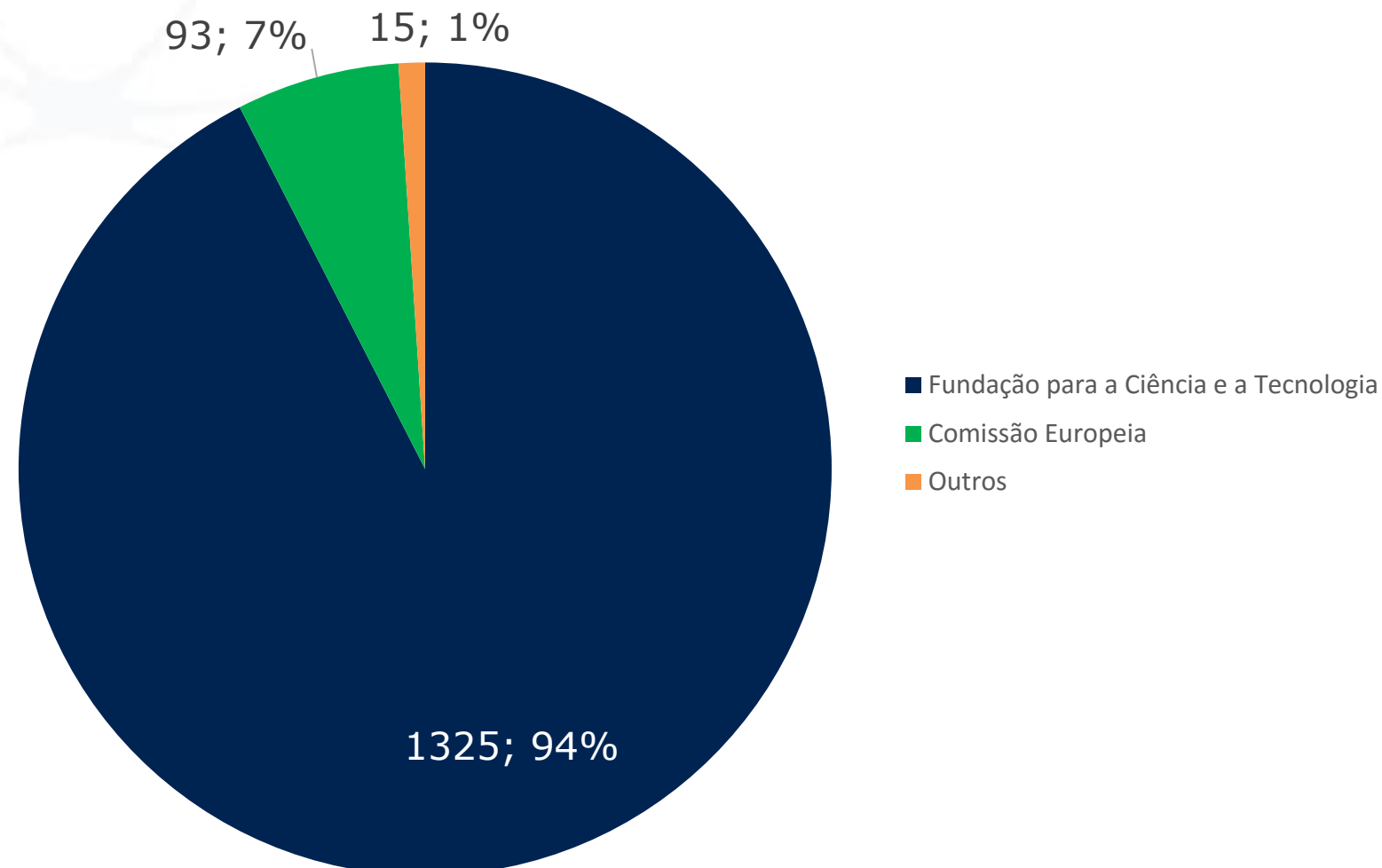
Registos do Repositório ISCTE-IUL no OpenAIRE



10 273 publicações

OpenAIRE e o Repositório ISCTE-IUL

Registos do Repositório ISCTE-IUL no OpenAIRE por financiador



COAR's Vision



A global knowledge commons based on
a network of open access repositories

Who is COAR?

- An international association founded in 2009
- Members & Partners: over 120 institutions from 35 countries in Africa, Asia, Australasia, Europe, North and South America

Objectives:

- Strategic voice for repositories
- Interoperability and alignment across repositories and regional networks
- Capacity building
- Support the development of value added services

Next Generation Repositories

Major strategic priority for COAR

Working Group launched in April 2016

The problem: Repositories have not fully realized their potential and function mainly as passive, silo'ed recipients of the final versions of their users' conventionally published research outputs

Aim: to identify functionalities and architectures for the next generation repositories within the context of scholarly communication

Cedido por Eloy Rodrigues

Next Generation Repositories

Vision

To position repositories as the foundation for a distributed, globally networked infrastructure for scholarly communication, on top of which layers of value added services will be deployed, thereby transforming the system, making it more research-centric, open to and supportive of innovation, while also collectively managed by the scholarly community.

Next Generation Repositories

...repositories are **nodes in a larger network, contributing their collective contents** to a global knowledge commons on top of which value added services can be built.

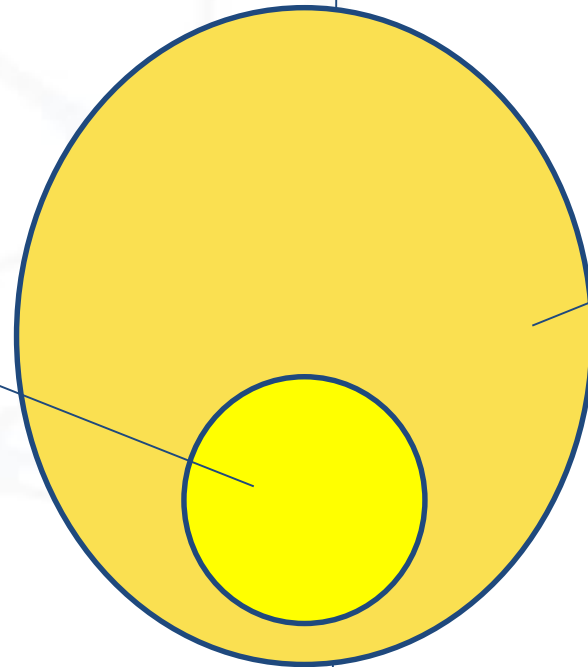
Cedido por Eloy Rodrigues

Current repositories

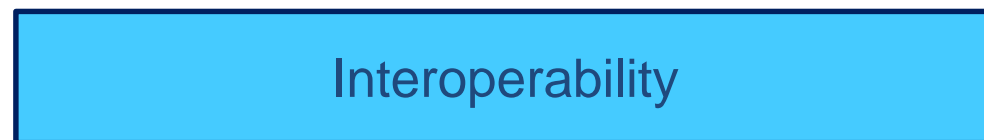
Next generation repositories

Services we can develop with repositories today

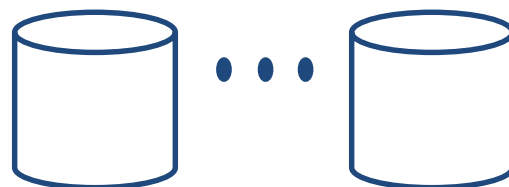
Services we can develop with the next generation of repositories



Conceptual layer

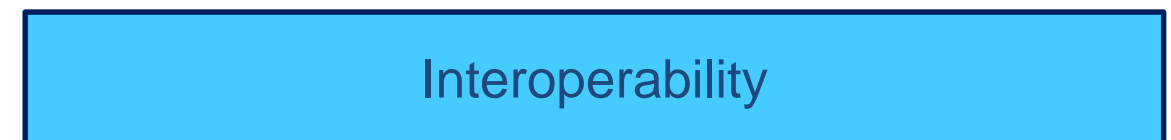


Persistence layer

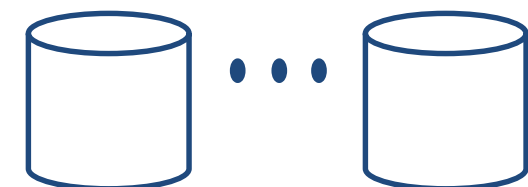


Conceptual layer

Usage interactions and metrics	Comments	Peer-reviews	Messages
Global sign-on			
Metadata	Content	Links between resources	Notifications



Persistence layer



Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Contextualização:

- Estudo realizado em 2015 no âmbito das atividades desenvolvidas pelos Serviços de Informação e Documentação (SID) do ISCTE-IUL.
- Contextos de crise e restrições financeiras obrigam a uma análise dos custos envolvidos na manutenção dos repositórios sendo para tal indispensável dispor de informação relativa ao grau e tipo de utilização que deles fazem os utilizadores.
- Necessidade de dispensar maior atenção aos utilizadores finais dos repositórios.

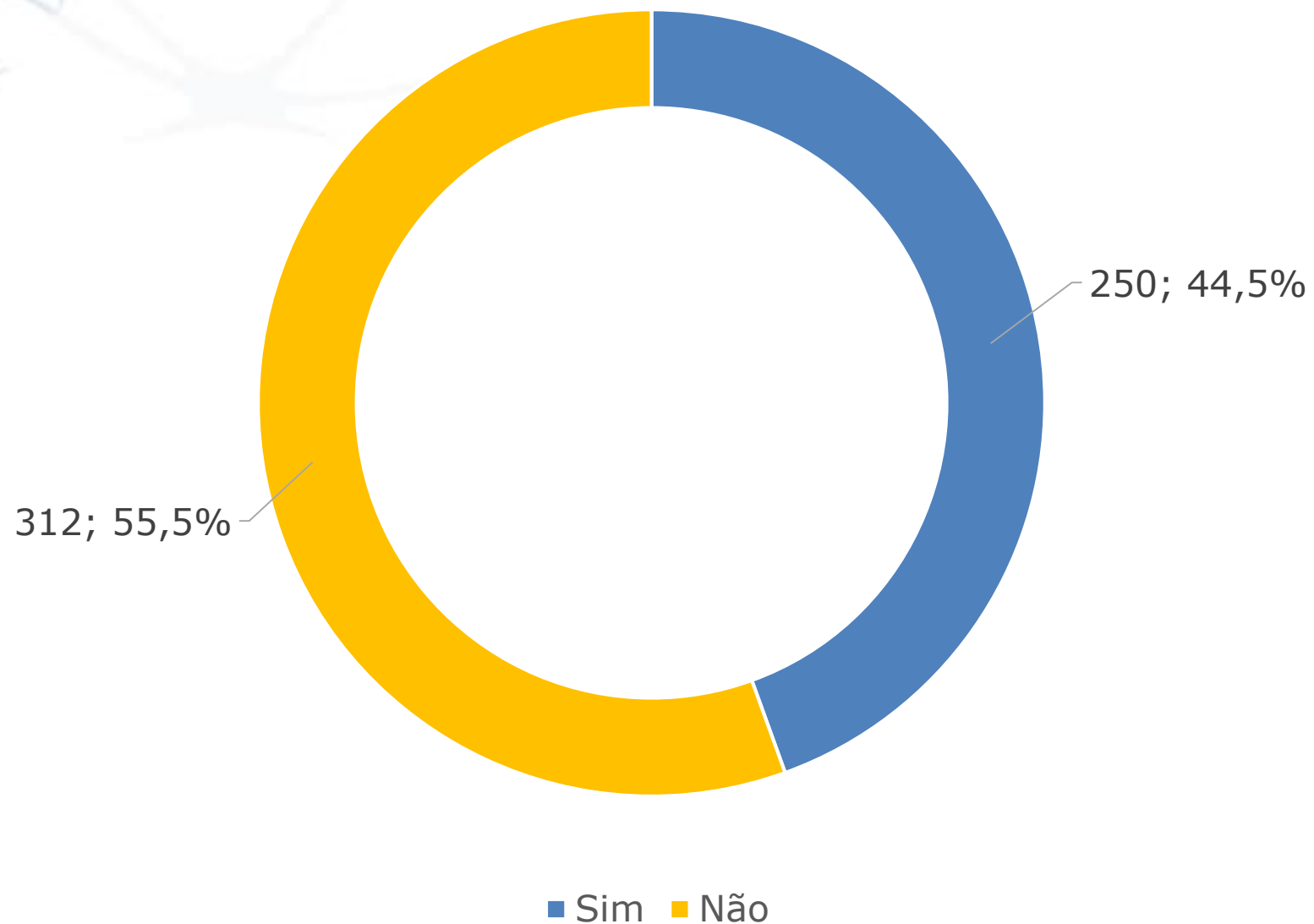
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Contextualização:

- Desenvolvimento de alguns trabalhos com este objetivo: Gadd, Oppenheim e Proberts, 2003; McKay, 2007; Rieh et al., 2008; St. Jean et al., 2011.
- Maior preocupação por parte dos gestores de repositórios com os autores (depositantes) do que com os utilizadores finais.
- Paralelamente ao desenvolvimento de serviços de valor acrescentado para os depositantes é necessário trabalhar no desenvolvimento de um portfolio de serviços destinados aos utilizadores finais.
- Conhecimento das suas necessidades e expectativas.

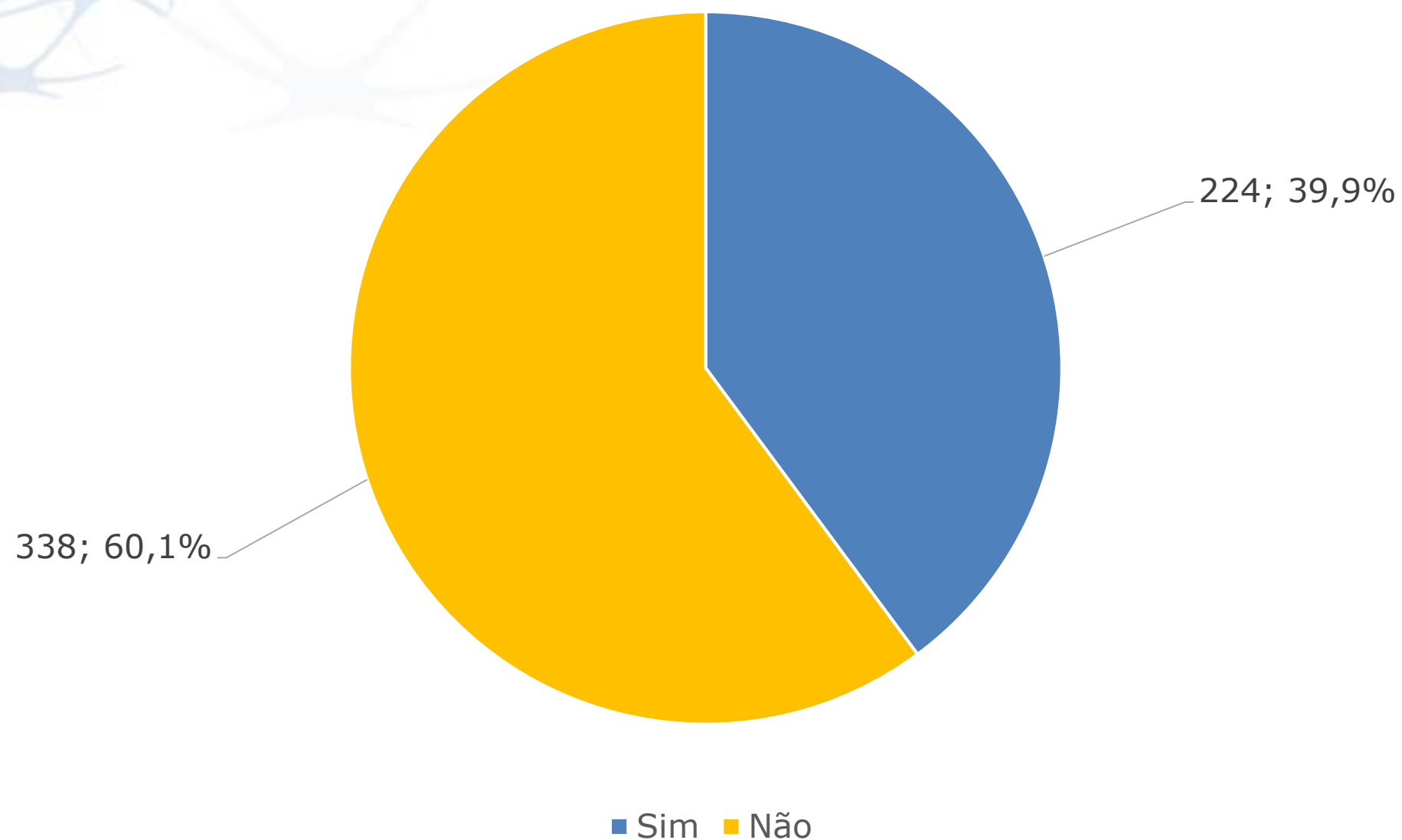
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Conhecimento do conceito de Acesso Livre (2015)



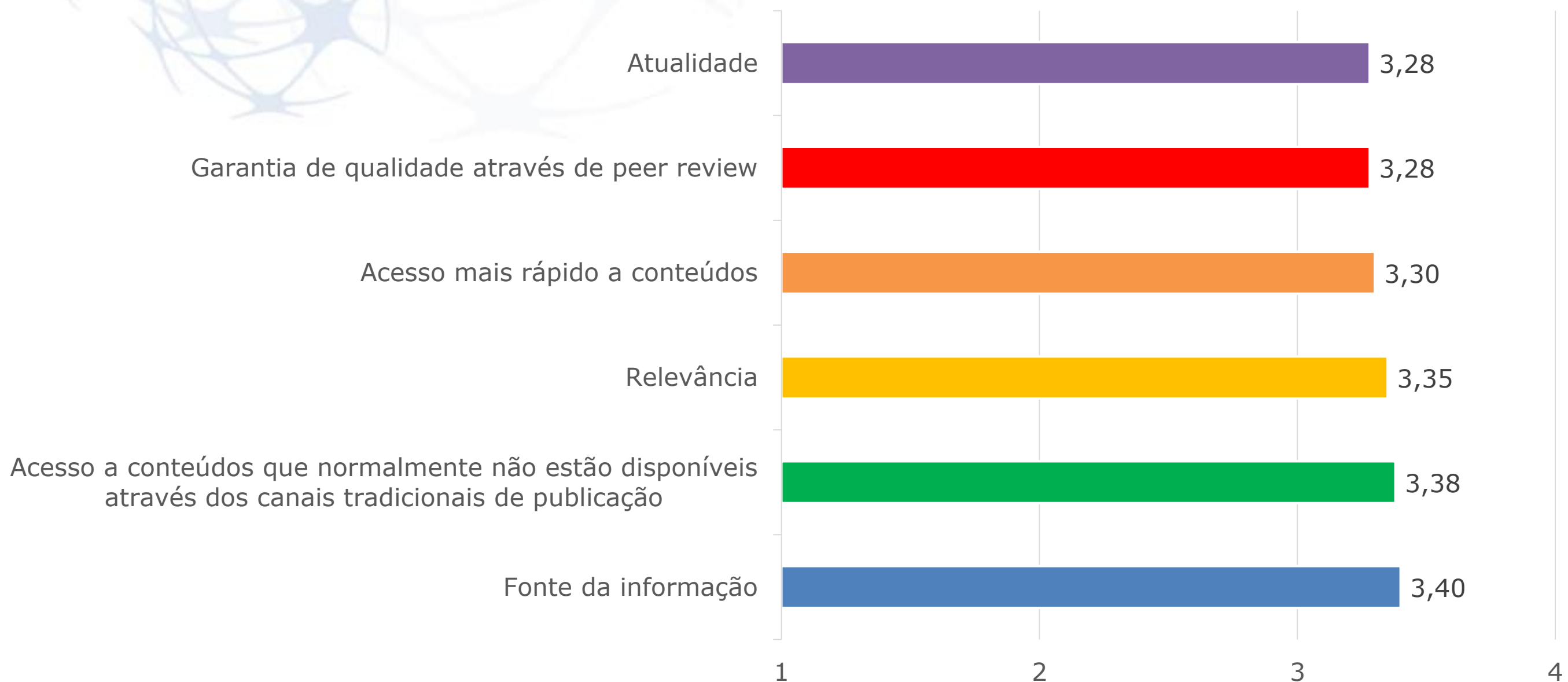
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Utilização de recursos de informação em OA



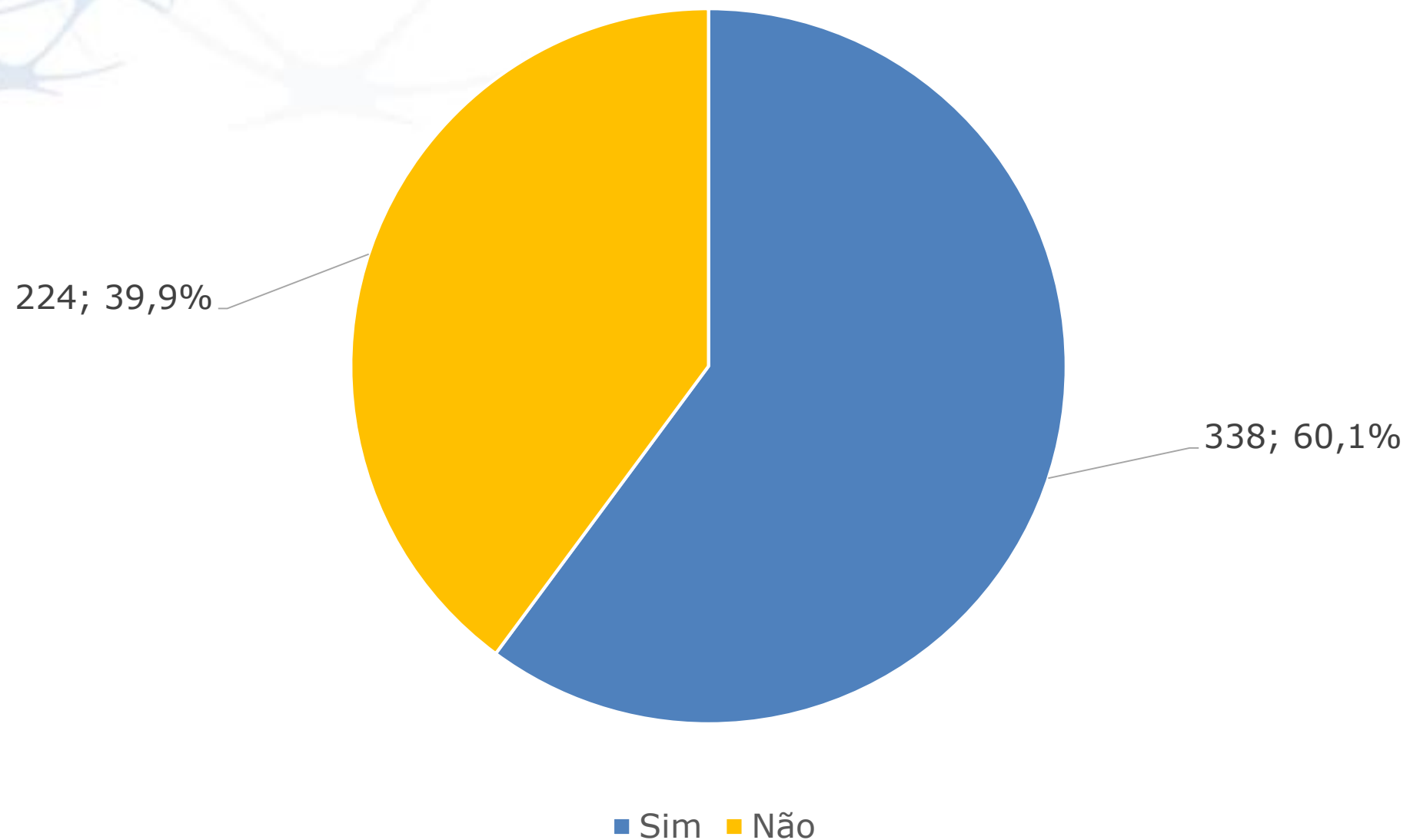
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Fatores valorizados na utilização de recursos em OA



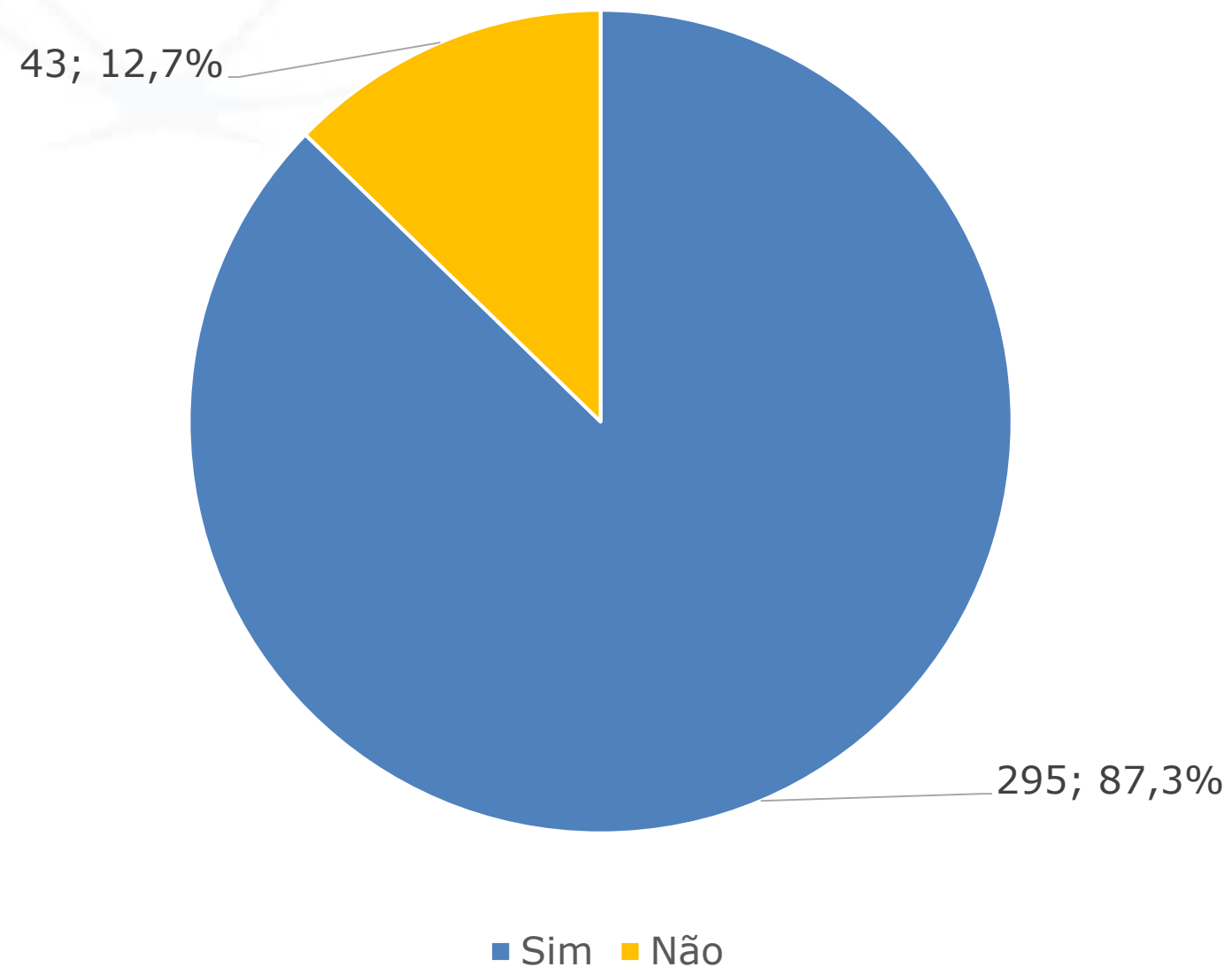
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Conhecimento



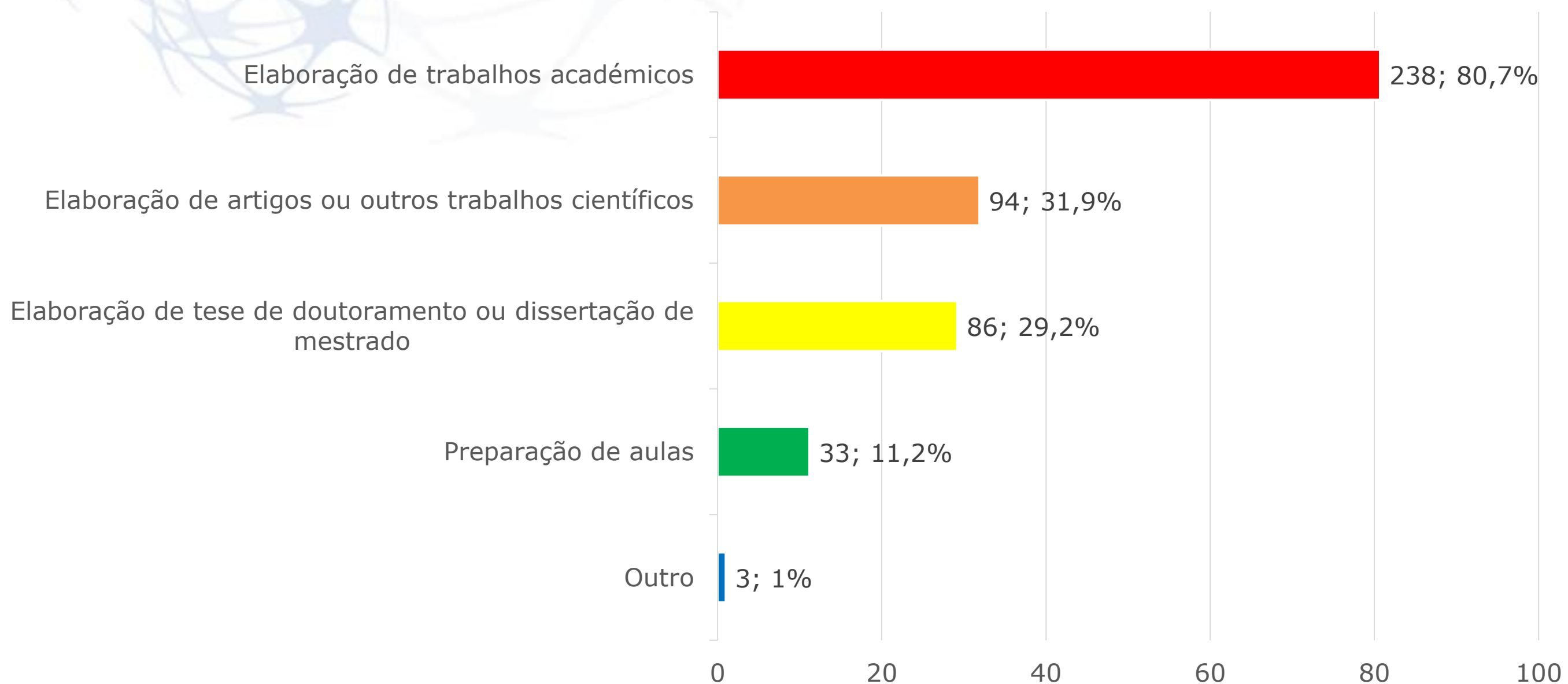
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Utilização



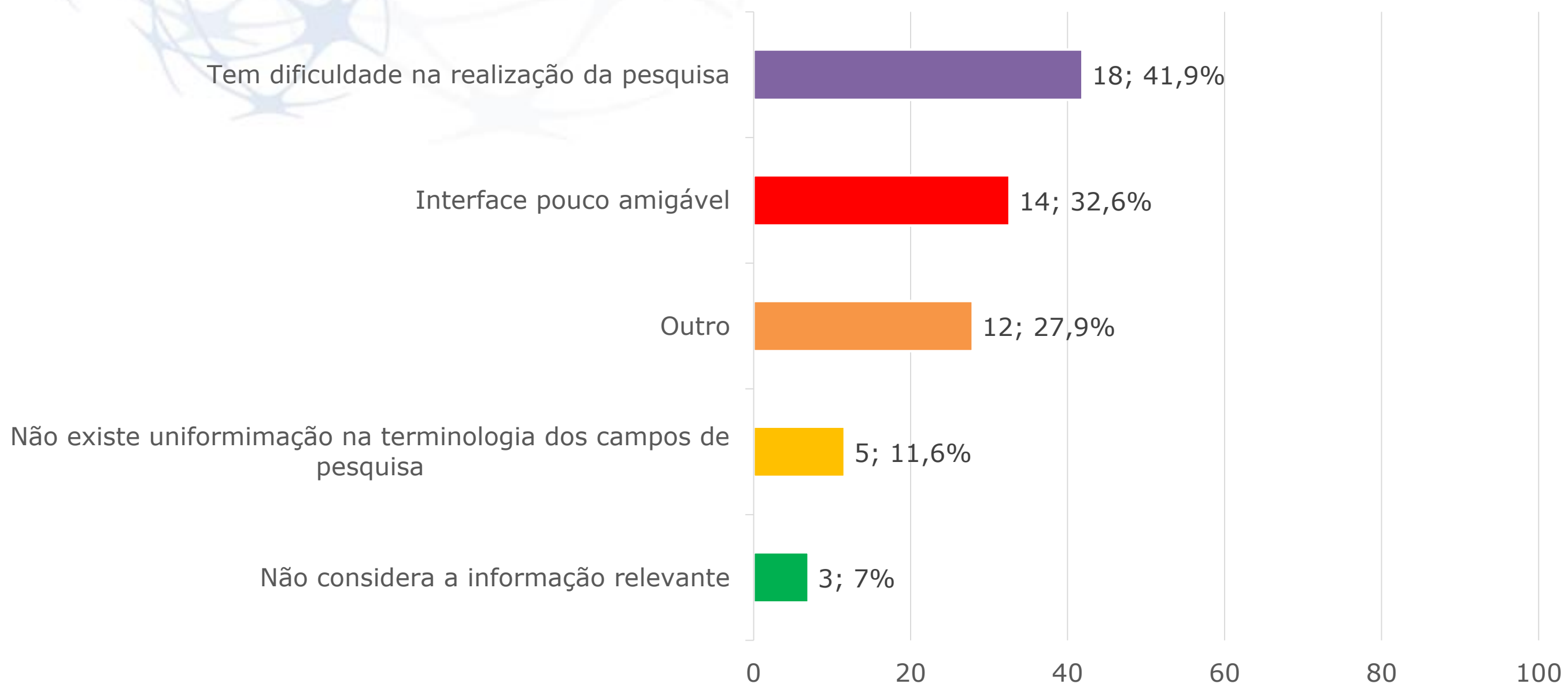
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Contexto de utilização



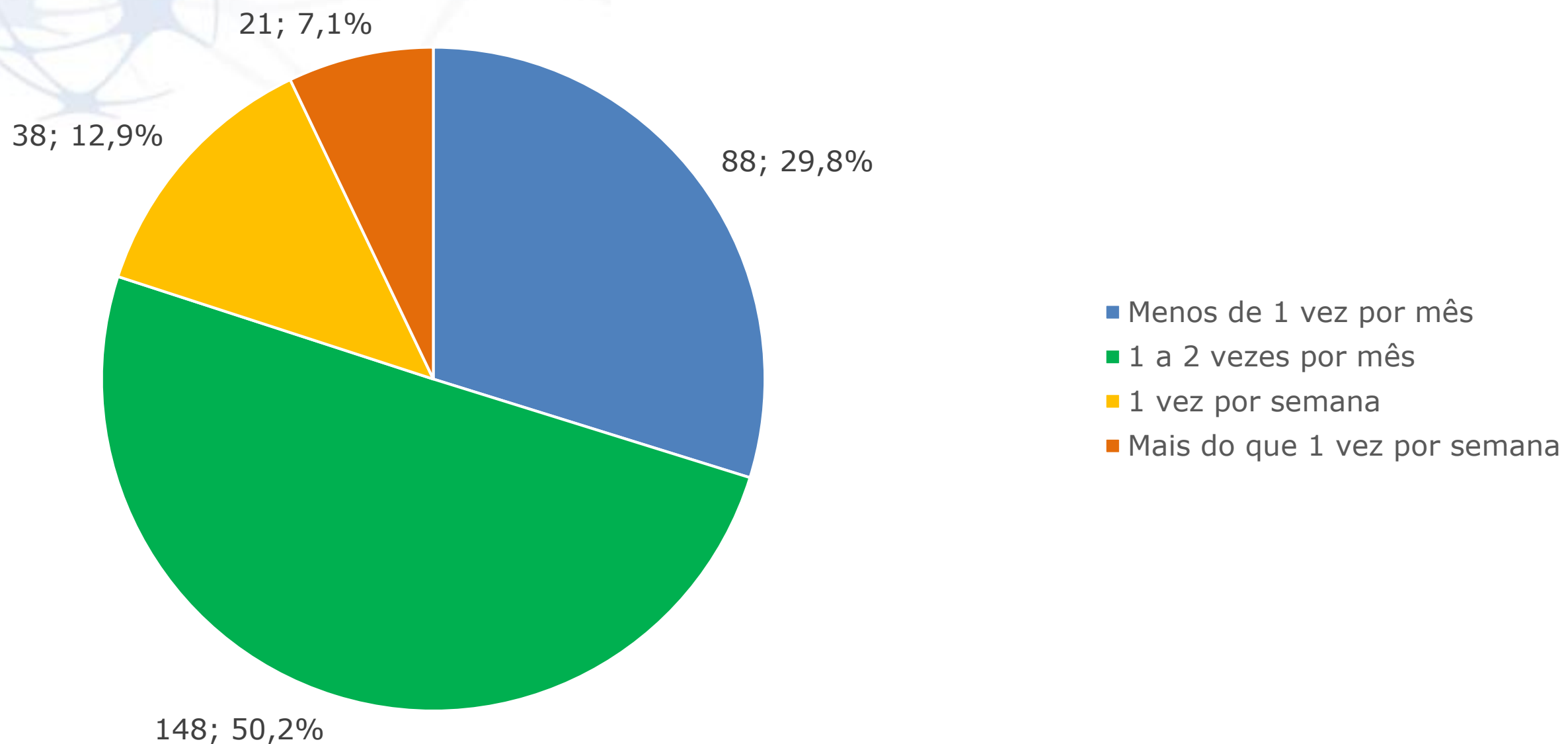
Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Razões para a não utilização



Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

Frequência de utilização/acesso



Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

- Fatores apontados determinantes para a utilização do Repositório:
 - *Acesso a conteúdos que normalmente não estão disponíveis através dos canais tradicionais de publicação.*
 - *Credibilidade da fonte de informação consultada.*
- Docentes, Investigadores e Estudantes de Doutoramento maioritariamente utilizam o Repositório ISCTE-IUL.
- Estudantes do 1º ciclo utilizam menos o Repositório (são também os que menos usam os recursos eletrónicos).
 - Daí a importância de incluir o Repositório nas sessões de apresentação da Biblioteca.

Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação

- Estudantes do 1º ciclo que utilizam o Repositório aprenderam a fazê-lo maioritariamente *Com um Docente* = a dependência dos estudantes relativamente aos docentes no tocante à escolha das fontes de informação. Importância de lhes dar a conhecer as vantagens da utilização deste recurso para que repliquem esta informação junto dos estudantes.
- Razões apresentadas para a não utilização do Repositório:
 - Em todas as categorias de utilizadores, a *Dificuldade na realização da pesquisa* e a *Interface pouco amigável*.
 - Docentes e Investigadores: igualmente referido o fator *Não considero a informação relevante* e *Não existe uniformização na terminologia dos campos de pesquisa*.

Repositório ISCTE-IUL: lições aprendidas

- O desenvolvimento de um Repositório constitui um projeto de mudança e inovação organizacional.
- Envolve uma dimensão técnica operacional e uma dimensão comportamental e de mentalidades não menos importante.
- Traduz-se em momentos de grande contentamento acompanhados por alguns (poucos!) momentos de desânimo.
- Constitui uma oportunidade para motivar um conjunto de pessoas, para as agregar em torno de uma ideia de algo cuja concretização é importante para a Instituição.

Repositório ISCTE-IUL: lições aprendidas

- Por ser importante para a Instituição deve ser entendido como uma oportunidade para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na Biblioteca e aos seus profissionais.
- Contribui para alterar o posicionamento da Biblioteca na instituição.
- Através da definição de objetivos e da sua partilha permite o desenvolvimento de relações de parceria/colaboração entre diferentes *stakeholders* (bibliotecários, informáticos, docentes, investigadores, gestão de topo, entre outros) que podem ser rentabilizadas noutros domínios/projetos.

Considerações finais: perspetiva profissional

- Qual pode ser o papel das Bibliotecas do Ensino Superior (BES) sistema de comunicação científica?
 - Situarem-se cada vez mais no centro das IES servindo e ajudando a cumprir os seus objetivos estratégicos.
 - Fornecerem serviços e gerirem infraestruturas de Acesso Aberto (Repositórios, revistas em acesso aberto) contribuindo para melhorar a visibilidade institucional e para a redução de custos.
 - Assumirem um papel de liderança na alteração do modelo de comunicação científica, apresentando e estimulando práticas alternativas (acesso aberto) de disseminação dos resultados de investigação.

Considerações finais: perspetiva profissional

- Qual pode ser o papel do Bibliotecário no sistema de comunicação científica?
 - Analisar o contexto, construir cenários, fazer análise prospetiva, atuar sempre que possível, estabelecendo parcerias!
 - Atuar como um gestor de conhecimento.
 - Apoiar e promover práticas de disseminação de Ciência mais democráticas contribuindo para uma ciência Cidadã por que mais apropriada e participada pelos cidadãos.
 - *... é o momento para as bibliotecas universitárias e os seus profissionais se reinventarem e afirmarem na prestação de serviços que acrescentem valor ao conhecimento produzido pelas comunidades nas quais trabalham (trabalhar de dentro para fora).*

Lisboa Capital do Acesso Aberto 2018...



[INÍCIO](#) [APRESENTAÇÃO](#) [AUTORES](#) [ISCTE-IUL](#) [INFORMAÇÕES](#) [Q](#)



© 2018 9ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto | Designed by: Theme Freesia | Powered by: WordPress

Contacto

Maria João Amante

Maria.Amante@iscte-iul.pt

Diretora

Serviços de Informação e Documentação



Este trabalho está licenciado sob uma
Licença Creative Commons CC BY

Documento com zero erros no
Verificador de Acessibilidade